

ZRAYIM



זרעים

MOVIMENTO JUVENIL RELIGIOSO SIONISTA BNEI AKIVA

DEZEMBRO DE 2000 • ANO XVII

EDIÇÃO COMEMORATIVA DE CHANUCÁ 5761



“Que estas luzes
espalhem-se
entre as nações”



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES COM O RAV MOSHE BERGMAN

DOMINGO

8:30h – Shacharit com cafezinho
LOCAL: Higienópolis

SEGUNDA

6:00h – Shacharit com cafezinho
LOCAL: Higienópolis
20:30h – Aula para homens “Leis e costumes”
LOCAL: Jardins

TERÇA-FEIRA

6:15h – Shacharit com cafezinho
LOCAL: Higienópolis
20:30h – Aula para mulheres “Sefer Hacuzari”
LOCAL: Higienópolis
21:30h – Aulas de Talmud
LOCAL: Higienópolis

QUARTA-FEIRA

6:15h – Shacharit com cafezinho
LOCAL: Higienópolis
13:30h – Aula para mulheres “Sefer Hacuzari”
LOCAL: Jardins
14:30h – Aula para mulheres “Leis e costumes”
LOCAL: Jardins
20:00h – Aula de Tanach para moças
LOCAL: Higienópolis
21:00h – Aulas de Talmud
LOCAL: Higienópolis

QUINTA-FEIRA

6:00h – Shacharit com cafezinho
LOCAL: Higienópolis
20:00h – Aula para homens “Sefer Hacuzari”
LOCAL: Higienópolis
21:00h – Aulas de Talmud
LOCAL: Higienópolis

SEXTA-FEIRA

6:15h – Shacharit com cafezinho
LOCAL: Higienópolis
Após acendimento das velas – Minchá erev Shabat seguido de Kabalat Shabat

SÁBADO

9:00h – Shacharit de Shabat seguido de Kidush
LOCAL: Higienópolis
Antes de minchá – Aula “Leis e costumes”
Seudat shelishit – Aula “Parashat Hashavua”
Motzai Shabat Mevarchim – Melave Malka
LOCAL: a ser divulgado

Rav Moshe Bergman

R. Dr. Gabriel dos Santos, 511 apto. 14
Tel. 3826-6414 Celular: 9870-1632
E-mail: ravbergman@hotmail.com

Fale com os Merakzim!



São Paulo

Fernando
(0xx11) 3064-0659
Rachel
(0xx11) 282-9941

Rio de Janeiro

Rachel
(0xx21) 2353110
David Cagy

Tnuat Bnei Akiva: Snifim

São Paulo

Jardins:
R. Tatuí, 128 • 01409-010
Telefax: (11) 853-5760

Higienópolis:
R. Gabriel dos Santos, 143
01231-011
Telefax: (11) 3666-4634

Rio de Janeiro

Copacabana:
R. Pompeu Loureiro, 48
(Colégio Bar Ilan)
Tel.: (21) 549-3947

Tijuca:
R. Ibituruna, 37
(Colégio T. T. H.)

E-mail: bnei98@hotmail.com
Internet: www.bneiakiva.org.br



Editorial

C haverim Hashem Imachem, e chanuka sameach!

Quando começamos o ano em Rosh Hashaná, não imaginávamos que a mídia seria nossa maior inimiga neste ano. Quando rezamos para retirar nosso inimigos de nos fazer o mal, nunca passou pelas nossa cabeças que até mesmo entre nós, nossos jornalistas, estariam envolvidos nas mentiras e nas reportagens tendenciosas. Devemos aproveitar a oportunidade da festa de Chanuká, e lembrar que um dos milagres da festa é o pote de azeite da oliva que foi encontrado, puro, que na verdade, este azeite de oliva representa o povo judeu. O azeite não se mistura com outros ingredientes, ele tem várias características do nosso povo, quando em contato com os outros e de sua atuação. A vitória da minoria serve para nós como modelo em todas as épocas e agora rezamos para que não seja diferente.

Enfrentamos outros proble-

mas internos em nossa comunidade, sempre em destaque após as grandes festas, em específico a festa de Simchat Torah. Problemas como álcool e drogas que estamos também trazendo nesta edição devem ser levados ao conhecimento e tratamento por parte de todos nós.

Mas apesar de Israel e nosso povo sempre passarem dificuldades, temos a “chave da felicidade”, ou pelo menos sabemos que D-us gosta quando fazemos o que Ele pede. Então estamos nos esforçando para trazer esta oportunidade à todos, aumentando as aulas de estudo da Torah, de serviços à comunidade, e nossa Kehilá com o Rabino Moshe Bergman estão trazendo e demonstrando que todos são queridos e bem recebidos em nossa casa. Os shabatot com número crescente, o envolvimento cada vez maior e finalmente ter um Rabino que é uma autoridade de respeito, reconhecido e destacado pelos seus conhecimentos, e sendo também um oficial do exército de Israel faz com que nossa Kehilá se torne uma semente para

que outras sigam este exemplo e formemos um bosque, pardes, propagando cada vez mais nossas tradições.

Para comunicar e parabenizar aos nossos jovens da shevet haroe, que sobem para a chevraíá B' como novo shevet, e que este ano recebe um nome significativo, KOMEMIUT. Como é citado na Torá no livro Levítico, “Im bechukotai telechu... vishavtem labetach... veolech itchem komemiut” – “Se nos meus estatutos andares... e habitareis seguros na vossa terra... e vos fiz andar de cabeça erguida”.

Diz o midrash: ‘KOMEMIUT, duas “komot” (andares), “komat haguf ve komat haneshama” - andar/nível do corpo e andar/nível da alma. Quando elas se revelam juntas e plenas e a alma ilumina o corpo do homem e do povo, revela-se o homem e o povo na sua plenitude’.

Esta mensagem que é passada à nova geração serve a todos nós de motivação e incentivo ao seguimento de nosso caminho, junto com os últimos shevatim lechiam e Oz. Aos novos Bogrim da chevraíá B' para seus caminhos futuros, “Alu ve-Hatzlichu”.

Desejamos que esta edição seja do agrado de todos e que passemos neste período festivo com muitas luzes em nossos lares e sem sofrimento com nossos irmãos de Israel. Chag Urim Sameach!

Marcel Berditchevsky

ZRAYIM

Órgão informativo do Movimento Juvenil Bnei Akiva



Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, nem sempre expressando a opinião desta publicação.

EXPEDIENTE

Vaadát Zrayim

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Santocchi

Produção Gráfica



3873-0300

Agradecemos os colaboradores que proporcionaram esta edição.



Bases pedagógicas no ensino

Ao escrevermos sobre o ensino, temos que definir o que entendemos por ensino.

Ensino é a influência dos adultos sobre a criança, desde a mais tenra idade até que esta se torne adulta.

Esta influência tem por fim, transformar a criança em um homem perfeito, ideal.

Não tendo a criança experiência de vida, e sendo fracas as qualidades que advêm do ambiente e do estudo, seu caráter, estando ainda em fase de formação, não está firme; por isso ele é, até certo ponto, como a matéria nas mãos do fabricante, à mercê da influência dos pais e dos mestres, que poderão agir em prol de sua formação espiritual.

Mas o que mais influi na criança e a torna apta para ir de encontro ao seu objetivo na vida, é, principalmente, o exemplo que lhe dão seus pais, no lar, e o mestre no recinto escolar.

O mestre é como um patrono espiritual de seus alunos, e a criança, ao ver seus pais e mestres, tem uma idéia de sua vida futura, baseando-se nestes exemplos.

Sendo a criança, com sua pouca idade, muito sensível no estudo e no recebimento de instruções e ensinamentos, é necessário cuidado especial em tudo o que a criança vê e ouve ao seu redor.

Como vencerá o mestre tão nobre encargo?

Primeiramente, terá de arraiar nos alunos o sentimento de confiança no mestre, e fazê-los compreender que ele só almeja sua paz e felicidade.

E depois que a criança vê no objetivo da vida dos adultos, algo diferente de seu objetivo, ele deseja ver o que sucederá no mundo destes, pois ela delimita claramente os dois mundos: o seu e o do adulto; ela não está pronta a deixar o adulto penetrar no seu "segredo" mundo infantil, mas só o fará quando sentir que seus sentimentos e os do adulto são idênticos. E para que o aluno tenha confiança no mestre, e lhe abra o coração, é necessário que este, por sua vez, abra seu coração a toda criança sofredora e necessitada de amor e carinho, e desça ao seu pequeno mundo.

Desta maneira, poderá entender o sofrimento infantil, conhecer seus problemas, ajudá-lo em sua infelicidade e compartilhar a sua alegria.

Todo mestre precisa acreditar que todo aluno é constituído sobre uma boa base, e que terá que ampliá-la.

Havendo, por um acaso, uma derrota, o mestre não deverá pensar que o aluno é de todo mau.

D'us, por assim dizes, é o Mestre de todas as gerações,

por intermédio de sua Torá (Bíblia) que recebemos. E assim está escrito: "Teu D'us te ensina a ser útil" e apesar de pecarmos contra ele, sua mão está sempre aberta para receber arrependidos.

Assim como na natureza, o sol fornece seu calor e luz todos os dias, e como a planta não se pode desenvolver sem este calor, do mesmo modo a criança necessita de calor constante e de faces sorridentes; e como às vezes, sopram ventos e caem as chuvas, ambos proveitosos, assim de longe, é necessário um rosto zangado para retirar da criança sua parte negativa, e lhe ensinar o bem e o útil, do ponto de vista de "Desvie-se do mal e faça o bem".

Nossos sábios dizem: "Que a mão esquerda afaste e que a direita aproxime."

No tocante aos instintos não alcançaremos a perfeição se tentarmos sofreá-los pois se o fizermos, pela "porta" entrarão pela "janela" tempestuosamente.

O professor não deve dominar o aluno com sua força física, e nem se transformar em ditador.

E se for dada ao aluno sua independência, ele entenderá que deve se subordinar ao domínio do professor. "Que a esquerda afaste e a direita aproxime" não é uma forma enga-

nadora para dominar o aluno mas sim um ato duplo de cortar o mal e introduzir o bem, conjuntamente.

Daí vemos que o primeiro passo para a vitória do professor, é entender a alma de seu discípulo; ele deve compreender as necessidades espirituais da criança, necessidades estas que podem ocasionar estragos emocionais em uma idade mais madura. A necessidade de amor, sentimento de confiança em si próprio, são como vitaminas espirituais para o desenvolvimento emocional sadio da criança.

Já vimos então quão importante é o papel do mestre na formação espiritual dos alunos. Este deve precaver-se contra fraquezas de caráter, que advêm de várias situações, e não demonstrá-las perante os alunos, como por exemplo: teimosia e rigor demasiados; ensinará por bem e para o bem, isto é, aspirar ao objetivo desejado por D'us a saber: "Ensina e cumpre agradavelmente" e "Respeite a honra dos discípulos como a sua própria".

Na infância há que ressaltar especialmente, o estudo por costume, que se transforma em uma segunda natureza, pois as repreensões morais, feitas à criança nesta idade, são inúteis.

Sim, a Torá ressalta o estudo por costume, as recordações que são feitas ininterruptamente, sobre conhecimentos que se transformam em uma segunda natureza, justamente por causa deste costu-



me, pois as idéias bonitas e agradáveis, por si só, não possibilitam a medição do valor humano, mas sim, as ações que se baseiam no costume.

O cumprimento dos mandamentos práticos arraigam em nós costumes obrigatórios, para que façamos o bem e não só os estudemos. Assim, adquirindo bons costumes na mocidade, o homem subirá, sem dúvida, a escala da perfeição espiritual, quando no seu amadurecimento.

Pois estando seu corpo e emoções, acostumados "à prática do bem", procurará buscar e encontrar "o ponto da verdade", em todas as suas ações e aspirações.

Um dos métodos aceitos, na linguagem do Tanach, para o ensino, escreve Rabi Shimshon R. Hirsch, é o do ensino repetido "Veshinantam levaneicha" "e ensinem a seus filhos" que quer dizer perfeição da idéia e da

definição. Isto força o professor a depor diante de seus alunos uma matéria perfeita, e, sobremaneira, curta e concisa. Neste caminho andaram os sábios da Mishná que escreveram a Torá oral em sua linguagem pura e perfeita. Não há nenhuma palavra supérflua em suas obras, pois só a idéia confusa, que, por vezes, não é clara ao próprio mestre, necessita de muitas palavras e especial explicação.

Um segundo método é o do recebimento: "Ki lekach tov natati lachem..." "Eu vos entreguei minha bíblia, não a abandoneis". Este dito nos obriga a saber que o principal no ensino é o que os alunos recebem em aula, e não a conferência abrasadora do orador, pois a pergunta é: e depois das aulas? O que levaram os alunos da aula? Qual o quinhão que levaram à casa?

Deste modo a utilidade não está na sensação agradável que sentiu o orador pelo sucesso de





seu discurso, mas sim, na medida objetiva de conhecimentos que os mestres arraigaram nos discípulos.

Um dos conceitos, talvez o máximo no domínio do ensino, a nosso ver é "Horaah", em toda a sua extensão, que tem a sua origem nas palavras: pais, Horim, nascimento, multiplicação. Do mesmo modo que a chuva faz brotar da terra suas plantas, assim deve o mestre, do ponto de vista da Torá, fazer nascer em seus alunos, forças espirituais e de inteligência por meio da força de nascimento. Temos que arraigar a semente espiritual no

organismo puro do aluno e aumentar suas forças, para que se torne um homem perfeito de idéias e virtudes.

A palavra Horaah, reprodução, nos leva à conclusão de que a palavra viva que sai do mestre para o coração dos alunos, do ponto de vista "palavras saídas do coração entram no coração" é forte, e incrementa os conhecimentos dos discípulos, mesmo sem desprezar os livros didáticos e anotações que o auxiliam a ministrar sua aula.

Vimos que gerações inteiras de sábios e gênios, saíram das escolas de mestres da "Mi-

shná", e as palavras por eles proferidas com dedicação fizeram grandes homens.

Então, vemos que o professor dirigirá os corações e instintos dos alunos para o bem, não com palavras secas, mas sim com seu próprio exemplo na vida cotidiana.

Em resumo, servirá o mestre de exemplo vivo aos alunos, para que nele vejam o certo e o pratiquem. E este é um dos alicerces da construção do ensino.

Kochava Polikar

Formada pela 1ª turma do Centro de Educação Judaica (1957-1959)

Uma reflexão-mensagem

PERÍODO: época de luzes, fase de renovação, tempo de iluminação, hora de confraternização ('chanucá'). A cada momento, estamos educando e sendo educados ('chinuch'), embora nem todos sejam conscientes e lúcidos para isso.

PERGUNTA: será que estamos realmente em sintonia e sincronia com esta nova fase?

PENSAMENTO: se há uma nova fase, há uma nova vitalidade ('chaiut'). Se em cada momento há sempre um processo de educação, certamente há sempre algo novo, há a inauguração ('chanucá').

MÉTODO: para podermos estar em sintonia e sincronia, preci-



samos compor uma sinfonia educacional, isto é, refinar incessantemente este processo de (auto)educação. O nosso papel é então procurarmos ser totais.

Dois conceitos:

EDUCAÇÃO: palavra derivada do latim 'ex ducere', significando conduzir ('ducere') para fora

('ex'). A idéia-chave é trazer para fora todos nossos potenciais, habilidades e talentos, despejando simultaneamente, no local e tempo adequados, os 'lixos internos'.

SER TOTAL: termo utilizado para designar o sujeito (ser humano) pleno, completo e perfeito (total) bem como a realização íntegra, integral e global do ato pelo qual o sujeito (ser total) executa (ser total).

CONCLUSÃO: Ser Total e Educação são as bases para tudo e todos, principalmente para a (re)construção ('ticun') de um mundo – interno e externo – aperfeiçoado ('olam habá').

Ricardo Gaz



Israel em foco

Enquanto algumas imagens circulam o mundo da informação, e somente de lugares específicos, muitas outras não são divulgadas e a nossa mídia vira uma grande arma para muitos.

As imagens de ambulâncias palestinas carregando pedras e coquetel molotov para reabastecer os conflitos planejados frente as câmaras de televisão. A tentativa que o mundo árabe esta fazendo para transformar Israel em uma Iugoslávia – Sérvia, Líbano, não vai dar certo. Estão querendo deixar a sociedade israelense cansada, o mundo judaico em pânico, mas mesmo sendo a minoria neste mundo, nós judeus do mundo devemos nos unir com a consciência e a clareza que o Estado de Israel não está temporariamente no mapa, ao contrário, deve continuar a crescer e se fortalecer, servir ao mundo com exemplo de solidariedade, capacidade de criação cultural, econômica e espiritual.

Em nossa história passada, neste mês de Kislev que estamos, sendo uma minoria, vencemos os gregos. Naquele Chanucá reafirmamos nossa soberania em Jerusalém e agora sendo minoria não será diferente nesta guerra cultural, eletrônica e virtual. Os árabes que estão se unindo contra os judeus devem saber que não nos fará mudar nossa crença e

suas promessas ou acordos, por nossa história e origem.

Vocês sabiam que Arafat quer este acordo de paz, assim como Maomé também fez um pacto de paz citado no Alcorão? Estas foram palavras do próprio Arafat perante a mídia árabe! E como termina o relato de Maomé na continuação da história? O povo que fez o pacto foi exterminado depois de um ano acreditando que poderiam viver em paz. Devemos neste momento de dificuldade de nosso povo, fortalecer nossa relação com o "Tanach", com Israel e não entregar nossas riquezas nas mãos de outros que tem interesses claros e explícitos em nos exterminar. Os sites que seguem estão cheios de informações para todos conhecerem melhor a situação.

Sites e atualidades

www.arutzsheva.org
www.thetruthaboutisrael.com
www.hebron.org.il
www.yeshanet.org
www.idf.il
www.mfa.gov.il
www.gamla.org.il/
www.womeningreen.org/
www.terropalestino.hpg.com.br
www.rotter.net/israel



Física Quântica

O termo física quântica surgiu da pesquisa de Max Planck sobre a emissão de radiação em 1900, ou seja, há cem anos. A única hipótese razoável para explicar a descontinuidade na emissão radioativa seria considerar que as moléculas não trocam energia continuamente, mas em quantidades discretas (“pacotes”), que foram, então, chamados quanta.

Desde então se percebeu que:

- O mundo atômico, invisível, sutil, interfere no nosso mundo cotidiano, visível, material;
- Que nosso mundo cotidiano é muito diferente do mundo microscópico, assim como são muito diferentes também do mundo macroscópico (o que descobrimos pela teoria da relatividade, contemporânea da física quântica), a ponto de perdermos o apoio do que considerávamos óbvios;
- Que nossos conceitos e nossa linguagem, baseados em nossa experiência, são inadequados para descrever outros tipos de realidade.

Desta forma, a física quântica surgiu como a física da energia, do sutil, do invisível, do incomum – fato por si, suficiente para despertar a imaginação de cientistas, filósofos, terapeutas e poetas. No entanto, este



Consciência, energia e mundo material.

estudo da natureza da matéria foi trazendo ainda muitos outros paradoxos. Que, um a um, foi desconstruindo nossa forma convencional de ver o mundo.

- Nunca poderemos ter uma descrição completa do mundo (princípio da incerteza, teorema de Gödel);
- Teorias diferentes e mesmo contraditórias podem cooperar para uma compreensão mais completa (princípio da complementaridade);
- Não há neutralidade na observação – o sujeito interfere no objeto – ou seja, mudamos o mundo ao olharmos para ele (é o caso do experimento da dupla fenda);

Aliás, não podemos nem ao menos separar sujeito e objeto! Sujeito e objeto surgem juntos, com as mãos que de M. C. Escher, que desenhavam uma à outra. Uma ilusão. Porque am-

bas se originam das mãos do criador.

Num sentido mais profundo, a física quântica nos mostra que todo fenômeno – “externo” ou “interno” – tem a mesma origem. Que podemos chamar de Vazio, Ilimitado, Vacuidade, Fonte, Pai/Mãe, Absoluto...

E que o mundo material surge junto com a noção de um “eu” (individual, separado do mundo). “Eu” e “mundo” surgem como consequência da consciência.

Dentre todas as avanços trazidos pela Física Quântica – dos componentes eletrônicos às novas concepções – talvez um dos mais importantes seja a reabertura do diálogo da ciência com a ética, a arte e as tradições de sabedoria.

E, sobretudo, que, se o mundo externo – incluídos seus sabores e dissabores – tem origem na consciência, então pode por nós ser mudado.



Fábula da convivência

Durante uma era glacial, muito remota, quando parte do globo terrestre esteve coberto por densas camadas de gelo, muitos animais não resistiram ao frio intenso e morreram, indefesos, por não se adaptarem às condições do clima hostil. Foi então que uma grande manada de porcos-espinhos, numa tentativa de se proteger e sobreviver, começou a se unir, a juntar-se mais e mais. Assim, cada um podia sentir o calor do corpo do outro. E todos juntos, bem unidos, agasalhavam-se mutuamente, aqueciam-se, enfrentando por mais tempo aquele inver-

no tenebroso. Porém, vida ingrata, os espinhos de cada um começaram a ferir os companheiros mais próximos, justamente aqueles que lhes forneciam mais calor, aquele calor vital, questão de vida ou morte. E afastaram-se feridos, magoados, sofridos. Dispersaram-se, por não suportarem mais tempo os espinhos dos seus semelhantes. Doíam muito... Mas essa não foi a melhor solução. Afastados, separados, logo começaram a morrer congelados. Os que não morreram voltaram a se aproximar, pouco a pouco, com jeito, com precauções, de tal for-

ma que unidos, cada qual conservava uma certa distância do outro, mínima, mas o suficiente para conviver sem ferir, para sobreviver sem magoar, sem causar danos recíprocos.

Assim, suportaram-se, resistindo à longa era glacial. Sobreviveram. É fácil trocar palavras, difícil é interpretar o silêncio... É fácil caminhar lado a lado, difícil é saber como se encontrar... É fácil beijar o rosto, difícil é chegar ao coração... É fácil apertar as mãos, difícil é reter o seu calor... É fácil sentir o amor, difícil é conter a sua torrente...

Renovar sempre

A águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. Chega a viver 70 anos. Mas para chegar a essa idade, aos 40 anos ela tem que tomar uma séria e difícil decisão. Aos 40 anos está com: As unhas compridas e flexíveis, não consegue mais agarrar as suas presas das quais se alimenta. O bico alongado e pontiagudo se curva. Apontando contra o peito estão as asas, envelhecidas e pesadas em função da grossura das penas, e voar já é tão difícil! Então, a águia só tem duas alternativas:

Morrer ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar 150 dias. Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e se recolher em um ninho próximo a um paredão onde ela não necessite voar. Então, após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico em uma parede até conseguir arrancá-lo, sem contar a dor que irá ter que suportar. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico, com o qual vai depois arrancar as suas velhas unhas. Quando as novas unhas come-

çam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. E só após cinco meses sai para o famoso vôo de renovação, para viver então mais 30 anos. Em nossa vida, muitas vezes temos de nos resguardar por algum tempo e começar um processo de renovação. Para que continuemos a voar um vôo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes, e outras tradições que nos causam dor. Somente livres do peso do passado, poderemos aproveitar o resultado valioso que uma renovação sempre traz.



Eretz Israel

☉ Shemá Israel que lemos todos os dias contem três partes. Como citado em Massechet Brachot, a primeira se refere a Ol Malchut Shamaim, a segunda a Ol Mitzvot e a terceira ao Tzitzit e a menção à saída do Egito. Quando D'us ordena que se cumpram as Mitzvot, Diz: "E se obedecerem aos meus preceitos que hoje ordeno a vocês, para amar o teu D'us, e servi-lo com todo o seu coração e com toda a sua alma."

No passuk seguinte vem o argumento pelo qual devemos cumprir todas as Mitzvot: "E darei a chuva à tua terra a seu tempo, e colherás o teu grão, teu vinho e teu azeite. E darei erva no teu campo, para teus animais, e você comerá e ficará satisfeito." Em troca do cumprimento das Mitzvot, D'us promete fartura material na terra. Caso contrário, se não cumprirmos: "Guardem-se para que não sejam seduzidos pelo coração, e se desviem, e sirvam a outros deuses e se prostem diante deles." O argumento aqui também é: "E se acenderá a ira de D'us contra vocês, e os céus se fecharão e não haverá mais chuva; e a terra não dará o seu fruto, e vocês se extinguirão rapidamente da terra boa que D'us está lhes dando."

Qual recompensa Ele oferece em troca (das Mitzvot) para convence-los? Com que

tipo de pessoa D'us está se relacionando? Com alguém que está disposto a cumprir todas as Mitzvot, e mudar completamente o seu modo e filosofia de vida em troca da recompensa que Ele está garantindo! Se a fartura na terra não interessasse ao povo, D'us teria que usar outro método para convencê-los a cumprir Suas Mitzvot. Se Ele queria punir o povo quando eles não cumpriam as Mitzvot, teria que punir de maneira que fizesse diferença, que importasse à eles, que os machucasse! Ele não disse que eles seriam pobres, e que não teriam fartura em nenhum outro lugar, disse que se extinguiriam rapidamente da terra boa. Isso significa que a terra para eles era mais importante do que tudo, inclusive a própria Torá! Por que a terra era tão importante? Por que foi ela que trouxe ao povo a vontade de cumprir todas as Mitzvot?

O Malbim, em seu comentário em Yehezkel (cap. 37) compara os judeus na Galut com ossos secos, completamente sem vida. Por que o judeu na Galut foi considerado morto? Porque um morto é alguém que não tem ligação de seu corpo. Mesmo que este morto acabou de morrer, ainda que restam nele ondas cerebrais e calor, as condições de cada órgão por si só ainda es-

tão boas, ele não está vivo porque não tem os órgãos ligados à alma, e esta, não está ligada mais com o coração do indivíduo. Se a alma não está ligada ao coração, ela desconecta todos os órgãos, e isso significa que ele está morto.

Da mesma forma, quando os judeus foram expulsos da terra de Israel, que era seu "coração", sua "alma" foi embora e deixou de ter ligação entre um judeu e outro, que seriam os órgãos, resultando num povo morto. Essa "alma" mencionada seria a Torá e sua Shechina, que liga o povo de Israel a D'us (com suas Mitzvot) e a terra de Israel. No caso que tenha o povo dentro da terra, com a Torá, já é chamado de povo vivo.

Como os judeus se mantiveram sem a terra por dois mil anos? Primeiramente, sempre existiram judeus em Israel, mantendo a lembrança do que éramos. Em segundo lugar, D'us prometeu que não abandonaria o Seu povo nunca (por própria bondade gratuita). E fato é, que segundo as palavras de nossos sábios, onde há Torá, há Shechiná. Todavia, esta santidade, a "luz" que temos na Galut é muito limitada, pois ela depende do indivíduo que se aplica na Torá, e é proporcional ao seu esforço.

No momento que voltam o número mínimo de pessoas a formarem um povo, sejam eles 600.000, para a terra de Israel,

a Shechina, a "alma" do povo, retorna ao povo independente de sua formação em Torá (isso ocorreu em 1948). Da mesma forma que dez letrados podem formar um Minian e respondem o Kadish, coisa que nove grandes sábios não o podem fazer.

A Guemara em Massechet Ketubot (pg. 111-a) revela que todo aquele que vive em Eretz Israel é considerado como se não tivesse pecado, e mesmo uma escrava em Israel está garantida no Mundo Vindouro. Apesar de a "Luz" ter voltado, e o "coração" já manda o "sangue" (a Shechina) para os órgãos (os indivíduos), requer aproximação das Pessoas a fim de receberem mais "sangue". Caso contrário, seriam como unhas que estão nas extremidades e longe do coração, que mesmo estando vivas, podem ser cortadas sem causar dano algum, sendo quase dispensáveis. Mesmo que este "corpo" ainda possua particularidades defeituosas, ele já é visto como vivo.

A Guemará (Massechet Sanedrin pg. 98.a) ensina que quando a terra de Israel começar a dar seu fruto, significa a Redenção, e não há maior sinal que este! Qual seria a ligação? Exemplificando, é como uma mulher grávida, que percebe a presença de um filho em seu interior, quando ela nota uma série de mudanças em si mesma. Há um considerável aumento na região abdominal,



produção de leite, que não serviria para outra coisa se não para alimentar o seu filho e etc... Com estes sinais, ela entende que terá um filho. Será este filho, um filho querido? Ele nasce coberto de sangue, chorando, com a cabeça desproporcional ao corpo, improdutivo, egoísta e feio. Ele ainda é querido? Se ela entender que este filho vai crescer, ficar proporcional, inteligente, e fará o bem ao mundo, não irá odiá-lo. Este filho, então, quando completa um ano, cai ao tentar andar. Ela vai matá-lo? Certamente não, pois sabe que caindo ele vai aprender a se levantar depois, e caminhar.

O povo de Israel, quando nasceu no Egito, também tinha

problemas. Eles faziam Avodá Zará, não se impressionaram com todos os milagres feitos, reclamaram que a água estava amarga, reclamaram do Man e pediram carne. Foram forçados a Torá e ainda fizeram o bezerro de ouro. Mas D'us sabia que era desse povo, que se mostrava até então incapaz, que sairia a justiça e a bondade, que iria revelar o Seu santo Nome, e seria o Seu povo! Da mesma forma, agora que renascemos, mesmo com todos os problemas existentes, sabemos que é daqui que sairá a Redenção, a vinda do Mashiach e a reconstrução do Beit Hamikdash.

Por que a força do povo é tão grande? O Zohar explica que





a Torá, Israel e D'us são uma só coisa (não tratemos de D'us mesmo, pois Ele é inapreensível, mas sim, de Sua manifestação neste mundo). A Torá e D'us são uma só coisa porque a Torá nada mais é do que a materialização da Vontade Divina, para que possamos de alguma maneira acessá-la. Esta Vontade Divina e o Divino são um, como se fossem apenas as roupas do Rei, como mencionado no Rambam. Israel é o único povo que possui a Neshamá (alma) propícia para viver a Torá, e assim poder elevar toda a Existência. Sem a Torá, o povo de Israel não tem força própria, e é também comparado à Lua, por não possuir luz própria, a não ser a do Sol, que no nosso caso é a Luz da Torá e de D'us. Essa Neshamá é um real pedaço de D'us, e é um só. Ela também está ligada em seu interior com a Torá numa união absoluta. A Torá e Israel são a organização e o conserto do mundo. Quando um judeu estuda a Torá, está unindo seu pensamento com o pensamento da Torá que é o pensamento de D'us, e assim ele se eleva espiritualmente. Na verdade, o estudo de Torá Lishmá se refere tanto a intenção de trazer Luz espiritual ao mundo em nome da própria Torá e D'us, mas também pode ser a intenção de elevar o povo de Israel. Se um judeu faz parte do povo, quando ele se eleva, eleva também

o povo de maneira geral, e fortifica a Shechina.

O passuk, em Divrei Haaimim II (35.-3), fala: "...Agora, sirvam ao Eterno teu D'us e ao Seu povo Israel." Ou seja, servindo à nação de Israel está automaticamente servindo a D'us (e vice-versa), pois eles são unidos. Existe aproximação a D'us tanto pelo lado da Torá pura, quanto pelo lado da Nação pura. Ambos trazem a Luz espiritual e elevam o mundo. Como está escrito em Ketubot (110 -b), "Para sempre viverá em Eretz Israel, mesmo que lá a maioria seja de gentios e idólatras, mas não viverá fora de Israel, mesmo que lá a maioria seja de judeus. Pois aquele que vive em Israel perece ter a D'us, e aquele que não vive em Israel não tem a D'us, e mais, aquele que vive fora de Israel é como se praticasse idolatria..." Por isso que o simples fato de viver em Israel vale toda a Torá (mesmo se for o caso de um "ateu").

Há uma pergunta em Massechet Brachot (5 -a). "Três coisas foram dadas A Israel com sofrimento: Torá, Eretz Israel e Mundo Vindouro." Os sofrimentos pela Torá são conhecidos: Mass' Avot (cap. 5 -5,6): Diminuição de sono, de conversas, de prazeres... Os sofrimentos pela terra de Israel também o são, pois tem que conquistá-la, cultivá-la, construir nela... Mas o Mundo Vindouro não é palpável para nós

humanos materiais?! A resposta é que se alguém já lutou pela terra e pela Torá, já foi suficiente para receber o Mundo Vindouro. Mais uma vez vemos que o trabalho pela terra é equivalente ao trabalho pela Torá. O trabalho mais completo, entretanto, é quando envolve os dois lados: O Material e o Espiritual, Eretz Israel e a Torá, o corpo e a alma. Um deles apenas não é suficiente, é um morto. Há a Mitzvá de estudar a Torá, e há a Mitzvá de conquistar, herdar e morar em Israel.

Em Mass' Meguila (17 -b) estão ordenadas as Brachot do Shmona Essrê de forma a mostrar um processo que leva à Gueulá (redenção). A sétima brachá é a de "Goel Israel" (indica o começo da Gueula). Logo em seguida vem "Refua" (a cura de pecados que danificaram as almas), depois vem "Bircat Hashanim" e então vem "Kibutz Galuiot" onde os judeus retornarão à terra, e só depois que voltará o "Sanedrin" e o "Reinado de D'us" (de Suas Leis). Depois que nossos inimigos forem expulsos ou aniquilados, e serão todos Tzadikim e pessoas corretas, e retornará "Jerusalém reconstruída" que é o Beit Hamikdash e só depois a salvação com a vinda do Mashiach (segundo a ordem das brachot do Shmona Essrê).

Entende-se que antes de vir a Nevua, Beit Din, Beit Hamikdash, todos Tzadikim, em pri-

meiro lugar vem "Kibutz Galuiot" (o retorno a terra), seja por vontade própria do povo de Israel, ou levados a força por meio de perseguições ou dificuldades financeiras.

O retorno a Eretz Israel é o que o Rambam chama de lemot Hamashiach. lemot Hamashiach pode vir antes mesmo do Mashiach e de todos os Milagres conhecidos. Ele diz apenas que Israel será governada por judeus (com autorização dos outros povos do mundo), e que nada será mudado da realidade atual. Serão processos naturais e lentos que levarão o mundo a sabedoria e a salvação, que o povo voltará a Israel e criará um sistema judaico. Um sistema consiste em um exército, socieda-

de, meios de comunicação e transporte, moradia, e etc...

Trabalhar nesse sistema é então pertencer a Gueula por meios da Nação. O mesmo vale para a contribuição em todos os pontos de vista desse sistema.

O primeiro comentário de Rashi na Torá se baseia no motivo da Narrativa da Criação do Mundo. Ele diz que D'us descreve a Sua criação para provar à todos que Ele é dono do Mundo, e da Eretz Israel para quem Ele quiser (e deu para o povo de Israel). Mas por que Rashi se preocupa em falar justamente de Eretz Israel no seu primeiro comentário? Porque a única forma completa de se cumprir e viver a Torá, é em Eretz Israel, e a Torá nos as-

segura que a terra é nossa. É sabido que as profecias só foram tidas em Eretz Israel, ou no caso de Iehezkel, com a força de Israel.

Para concluir, a Guemara em Massechet Sanedrin (97 -b) prova que a Gueulá não depende da Teshuvá do povo de Israel. D'us nos empurra para a Gueulá, a fim de que cumpramos a Torá de maneira mais completa e estejamos aptos a receber o Mundo Vindouro e elevar este mundo espiritualmente. Assim poderemos reconhecer Sua grandeza e presenciar a Gueulá completa com a vinda do Mashiach e o Beit Hamikdash, atingindo assim o objetivo final do Mundo. Por isso tudo que Eretz Israel é tão importante para nós.

Os quatro gigantes da alma

Dizem que há na alma dos seres humanos quatro gigantes que acompanham a evolução. Três destes colocam obstáculos, e apenas um abre as portas. Os três gigantes criadores de problemas chamam-se: MEDO, IRA e DEVER.

MEDO é um gigante enraizado profundamente, que se alimenta da necessidade de preservar a vida ante o perigo, mas que se alia com a imaginação e cria neuroses que são

capazes de paralisar completamente a vida de uma pessoa.

IRA é um gigante destrutivo, que se alimenta da reação normal de uma pessoa ante o MEDO, mas por ser normalmente abafado e recalçado acaba criando o ódio, que é uma raiva em conserva, podendo consumir uma pessoa por dentro até matá-la.

DEVER é um gigante que entulha o caminho das pessoas com muitas obrigações, podendo esmagá-las com tantas des-

tas que acaba produzindo tédio e imobilidade.

Quem poderia abrir todas as portas é o gigante AMOR, mas raramente alguém o utiliza, porque amar não é algo que acontece do dia para a noite, mas uma dimensão que resulta do esforço para abrir o coração e entregar ao mundo o que haja de melhor na alma de quem assim se atreva a viver.

Autor Desconhecido



A sabedoria cósmica dos gansos



Fato 1: Quando um ganso bate as asas, ele propicia uma “elevação espiritual” aos gansos seguintes. Ao voar na formação em “V”, o bando inteiro aumenta em 71% o alcance de vôo com relação ao de um ganso voando sozinho.

Lição: Compartilhar a mesma direção e o senso de grupo permite chegar mais rápido e facilmente aos destino.

Fato 2: Quando um ganso sai da formação, ele sente a morosidade e a resistência de voar sozinho. Logo retorna à formação para usufruir o poder de elevação dos que estão a sua frente.

Lição: Permanecer em harmonia com os que dirigem para onde queremos ir. Estar disposto a aceitar e a oferecer ajuda.

Realmente a Natureza tem muito a nos ensinar

Fato 3: Quando o ganso líder se cansa, ele se translada para o final da formação, quando outro assume a dianteira.

Lição: Fazer rodízio em tarefas árduas e compartilhar a liderança. É necessário reunir habilidades e capacidades, combinar dons, talentos, recursos e poder.

Fato 4: Os gansos, voando em formação, grasnam para encorajar os que estão na frente e a manter a velocidade.

Lição: Onde há encorajamento, o sucesso é maior. O poder de encorajamento – apoiar-se no próprio coração ou nos própri-

os valores mais altos e encorajar o coração ou os valores mais altos dos demais – é a qualidade expressa nesse grasnar.

Fato 5: Quando um ganso adoece, se fere ou é atingido, dois outros gansos saem da formação e acompanham-no para ajudá-lo e protegê-lo. Permanecem com ele até que morra ou seja capaz de voar novamente. Integram-se então em outra formação, ou alcançam o bando antigo.

Lição: Devemos estar uns ao lado dos outros tanto nos momentos de dificuldade quanto nos momentos de força e poder.

Aconteceu...

• Tivemos o 1º seminário de **hadrachá** promovido pela diretoria da Kehilat Bnei Akiva, com o intuito de fortalecer e melhorar a qualidade e motivar mais ainda nossos madrichim. Em São Lourenço da Serra, contamos com a participação do Rabino Moshe Bergman, do sr. Moshe Cohan, do professor Ruben Rosenberg, do sr. Ilan Wulkan, do chaver Marcel Berditchevsky, do chaver Daniel Chanchinsky e da psicóloga Miriam Pinsky, todos trabalharam para os madrichim recebessem de forma agradável e intensiva tudo que se podia passar num final de semana. Quem quer ajudar para o próximo, contatar pelo telefone (11) 3667-9460 com Marcel Berditchevsky.

• De passagem por nossa cidade e divulgando o excelente trabalho de seus bachurim, o diretor da Yeshivat Shavei Hevron, Rav David Bar Chen. Nessas horas onde nós devemos demonstrar nossa solidariedade aos nossos irmãos que estudam a Torah e defendem o Estado de Israel, nos lugares mais sagrados de nossa Terra.

• O Chaver Mauro Levinbuk “**menahel meshek**” do moshav Beit latir onde relatou um pouco da situação de Israel desde setembro até sua visita e deixando uma imagem mais clara do que de verdade acontece lá com uma visão abrangente dos acontecimentos mundiais.

• O Rabino Avraham Worcman e seu pai Rav Israel Worcman, que foi shaliach nos anos 70 em São Paulo, neto e bisneto do Rabino Israel Nessanel Worcman, um dos fundadores do colégio Talmud Torah na década de 20 em São Paulo. Estiveram divulgando o projeto em destaque na sociedade israelense, “Beit Moriah”. Um projeto socio-educacional, para a população mais carente de Beersheva. Os interessados em saber mais, contatar o Sr. Marcel no telefone (11) 3667-9460.

• A Kehilat Bnei Akiva promove um velho costume aos judeus desta comunidade. Melave Malka todo Shabat Mevarchim. No primeiro que tivemos na casa do Rav Moshe Bergman, sucesso total. Mais informações pelo e-mail ravbergman@hotmail.com ou pelo telefone (11) 3826-6414.

Estiveram em São Paulo, várias personalidades e algumas passaram por nossa entidade, falaram e deixaram suas marcas em nossas mentes e corações.





Vício em nossa comunidade

Eu começarei com a frase principal. Nós temos problemas de droga em nossa comunidade. No passado se acreditava que Judeus eram imunes a vícios, mas Judeus de todas as denominações e origens são tão vulneráveis ao álcool e a abuso de drogas como qualquer um. É hora de tirarmos nossos tapalhos e reconhecemos isto como realidade. Eu me desculpo por qualquer desconforto ou choque que isto possa te causar, e também por usar uma forma de intervenção que normalmente não está em meu domínio, terapia de choque. Mas reconhecimento de um problema é vital a sua solução.

Meu rebbe, R' Chaim Bresler, shlita, certa vez desprezou a descrição do Holocausto como o assassinato de seis milhões de judeus. Ele disse que nós deveríamos ver isto como o assassinato de um judeu, e outro judeu, e outro judeu, etc. Toda pessoa alcoólica ou viciada interfere no bem estar de diversos outros, especialmente cônjuge, família, e outros. Eu vou, para este propósito, desviar do meu treinamento científico e deixar de lado os dados estatísticos. Eu sugiro que nós adotemos uma visão que ignora porcentagens, e escolhamos ver o vício de um Judeu, e outro Judeu, e outro Judeu, e outro judeu etc.

Fingir-se de avestruz não foi fácil. As poucas janelas de expo-

*Fingir que isto não existe
não fará isto desaparecer*

sição nas mídias judias têm forte oposição. Quando puxado em conversa com amigos, vizinhos, ou outros sobre meu trabalho, eu sou normalmente sou requisitado a me abster de "lavar nossa roupa suja em público". Eu os escuto dizer: "A maioria de seus negócios vêm de não-judeu ou pelo menos é uma clientela não-ortodoxa". Não é assim. Vício usa toda forma de malbush. É uma doença de oportunidade igual e não poupa nenhuma raça, credo, sexo, ou denominação religiosa.

Álcool

Álcool é um ponto alto de celebração e cerimônia. Todo bris, chupah, kiddush, e yahrtzeit envolve o uso de álcool. Nós brindamos L'chaim e damos votos de longa vida, sucesso, saúde e vários outros desejos com vinho, cerveja, ou bebida alcoólica. Os estudiosos acreditavam que a baixa incidência de alcoolismo entre Judeus era causada pelo significado ritualista e religioso dado ao álcool. Esta convicção era tão profunda que um dos peritos no campo de alcoolismo há alguns anos atrás, afirmou que ele poderia curar alcoolismo convertendo seus pacientes ao Judaísmo!

Mas nós temos "clubes" de kiddush em muitos shuls que é solo fértil para bebida em excesso. Purim é visto por muitos como um dia com uma permissão automática para embriaguez. Alguns acreditam que Simcha Torá é corretamente celebrado quando estiver intoxicado. O uso de álcool como uma substância para relaxar ou desinibir está aumentando. Utilização não-ritual de álcool está aumentando, e não são de muita ajuda as reportagens na mídia sobre os benefícios à saúde de beber de forma regular e controlada.

No entanto, o uso excessivo de álcool causa intoxicação. Toxicidade é uma condição induzida por veneno. Uso regular de álcool pode prejudicar muitas funções. É bastante agressivo ao cérebro, fígado, estômago, pâncreas, e sistema circulatório. A capacidade de avaliar fica prejudicada sob a influência, como também antes de e depois de beber. As interações com outros e os relacionamentos ficam afetados, e amizades, relações, e casamentos podem se deteriorar. Todo tipo de disfunções orgânica e emocional são comuns, inclusive culpa, vergonha, depressão, medos irracionais, ansiedade e raiva. Além

de tudo isso, alcoolismo é uma doença progressiva. O padrão de beber pode começar como pouco freqüente mas – quase sempre perceber – pode aumentar continuamente.

Maconha

Durante os últimos 30 anos, os produtores de maconha a desenvolveram para aumentar sua força, e ela é agora quase 30 vezes mais se concentrada que quando foi apresentada inicialmente aos usuários de droga da América. Comparada aos elementos cancerígenos na fumaça, uma única porção é igual a um pacote e meio de cigarros de tabaco. Maconha é altamente tóxica e afeta por 6-8 horas, tem um impacto altamente negativo na capacidade se concentrar e aprender, e é viciante. Destroí a motivação, prejudica a emoção e percepção, e é prejudicial a muitos sistemas do corpo humano. Ela também é uma droga de entrada, e freqüentemente conduz ao uso de outras drogas.

Muitos dos casos de uso de maconha que levam a chamadas para ajuda envolvem adolescentes. Uma maioria destas pessoas jovens têm outros sinais de disfunção, e é aqui que um aumento de atenção por parte de pais e os pedagogos são críticos. Muito do uso de maconha acontece socialmente, no contexto de grupos ou patotas. Pais agem responsavelmente quando eles percebem (e põem um pouco de controle) sobre quem são os amigos

de seus filhos. Apesar que é possível que isto aconteça durante horário escolar, normalmente acontece à noite, em fins de semana, e a atividades de grupo extracurriculares. Permitir-lhes sair sem supervisão é arriscado. Adolescentes são inquisitivos, curiosos, e freqüentemente frustrados. Já não se pode imaginar que o grupo de um adolescente nunca viu maconha, e eu com tristeza incluo nossas yeshivot nesta suposição.

Cocaína

Cocaína é um derivado da folha de coca, cultivado em alguns países Sul Americanos. Normalmente é processado na América do Sul e produz uma pasta ou pó que são exportados. No EUA é processado novamente, normalmente "cortado" ou diluído em menor concentração. É vendido para os usuários de droga na forma de um pó branco que é inalado, misturado com água e é injetado, ou cozinhado e inalado como vapor (livre baseado). Também está misturado com bicarbonato e assado em pedaços tipo pequenas pedras que são fumados (crack).

Cocaína é um estimulante de ação rápida, aumenta os batimentos do coração e a pressão sanguínea e afeta o cérebro e o sistema nervoso e produz uma intensa sensação de euforia. Os efeitos são breves, assim o usuário é levado a ingerir mais para prolongar a experiência de euforia. É tão poderosa que o usuário de cocaína rapidamente de-

envolve uma forte necessidade para mais consumo. Usuários de cocaína descrevem a adicção como super-poderosa, substituindo todos os outros impulsos e necessidades. O aumento da adicção de cocaína também é rápido. O risco de overdose é alto, e os perigos de morrer por uso de cocaína são reais e imediatos. O número de mortes de overdose de cocaína é alto, mas a mídia só registra as celebridades que morrem de overdose.

Usuários de cocaína freqüentemente bebem álcool para agüentar o "barato" como também prolongá-lo. A combinação de cocaína e álcool é altamente tóxica e mais letal. Quando eles são usados juntos, o corpo produz um metabolismo que se mostra durar mais tempo e é responsável por mais mortes que cocaína sozinha. Quando você ouve falar de alguém que morreu de um ataque de coração e que nem não era velho nem tinha alguma doença de coração conhecida, há uma boa chance que cocaína esteja envolvida.

Entre os efeitos mentais da cocaína está a paranóia. A maioria dos usuários desenvolve um grande temor que alguém os esteja observando. Eles farão chegam das portas, fecharão janelas e persianas e irão se esconder e se proteger de muitas formas. Apesar disto ser tão incômodo, o desejo de repetir estas sensações é intenso. Esta irracionalidade é comum a todos as outras adicções.





Heroína

Heroína é um derivado de ópio, uma forma de semente. Cresce em climas mornos, onde se incluem o Oriente Médio, México, e América do Sul e Central. O ópio já era fumado centenas de anos atrás e se descobriu ter propriedades de diminuir a dor. A heroína foi desenvolvida como um medicamento para dor e encontrou seu caminho para as ruas como uma droga injetável, popular nos anos sessenta. Já não está mais disponível através de receita, mas foi substituída por muitos outros medicamentos opiatos (inclusive Morfina, Percodan, Percocet, Demerol, Codeína, Hycodan, e muitos outros). É altamente formadora de vício, e a adicção envolve tolerância, necessidade, e retirada. O usuário sofre uma euforia sedativa, e desenvolve rapidamente a necessidade por mais heroína para alcançar a mesma sensação. Por exemplo, considerando que um vício de 2 ou 3 dose de heroína por dia é suficiente para exigir desintoxicação hospitalar, uso de 10 doses por dia não são incomuns. Há não muito tempo, eu atendi um paciente Judeu que dizia que o vício dele tinha se originado de um medicamento para dor que ele tomou depois de um problema nas costas. Quando os médicos pararam de prescrever as elevadas doses de opiatos, ele foi para as ruas e começou a usar a heroína. A adicção dele alcançou aproximadamente 35 doses por dia. Para descrever o grau de

inaptidão desta condição, ele não tinha condição de trabalhar, não tinha nenhuma renda, gastava pelo menos US\$ 350 por dia (a preço de atacado), e estava absolutamente impossibilitado de participar de qualquer aspecto de vida social.

Comprimidos e remédios com receita

É comum também o abuso de remédios, e eles são drogas com os mesmos perigos e riscos das drogas ilegais mencionadas acima. Os tranquilizantes secundários, como Valium, Lexotan, Xanax, e Ativan, são potencialmente viciadores. A legalidade destes remédios e o fato que eles são receitados por um doutor ou farmacêutico, não assegura proteção de vício. O atual regulamento no Estado de Nova Iorque requer uma receita em três vias, uma cópia da qual é mantido em registro em Albany. Isto evita um pouco da super-receitação que permitiu desenvolver e continuar vícios.

Como Judeus, nós geralmente buscamos obter ajuda rápida de um médico, e mais que dispostos a tomar medicamentos para desconforto. Apesar que estas drogas são freqüentemente úteis no uso a curto prazo, o uso prolongado tem o vício como risco principal. Uma farmácia em um bairro Judeu informa que até 80% de todas as receitas de tranquilizante estão além da efetividade clínica, e provavelmente foram prescritas para manter um vício.

Há várias classes de tranquilizantes usadas para ansiedade e sono que se adaptam nesta categoria. Há remédios vendidos ilegalmente na rua que pode ter o risco adicional de serem produzidos sem controle de qualidade. Quem sabe o que eles contêm?

Alucinógenos e inalantes

Há outra categoria de abuso que é da letal da mesma forma, e que inclui alucinógenos como LSD, mescalina, PCP, cogumelos, e inalantes. Adolescentes podem experimentar inalar vapores de cola, gasolina, e latas de spray. Estas substâncias não só não são benignas, mas muitos lpodem ser instantaneamente fatais. Algumas causam dano cerebral na primeira vez que são usadas, e não precisam de uso repetitivo para induzir tal efeito. As propagandas na imprensa que mostram um ovo fritando como simbólico do cérebro drogado são bastante precisas.

A importância da educação

Nós deveríamos todos fazer ser nosso interesse reconhecer os sinais de vício e indicar o problema para os profissionais para avaliação e tratamento. No que se refere às crianças, aprenda identificar os sinais de uso de droga e comportamento relacionado a drogas.

Por muito tempo nós fingimos ser avestruzes, como se as drogas não afetassem a nós pró-

prios. Consideramos que o problema não é relevante e consideramos um tabú ensinar nossos alunos sobre os tipos de drogas e os seus perigos. Assim como chazal exigem que os pais ensinem seus filhos a nadar para estar preparado para a eventualidade de um acidente na água, assim, também, devemos preparar nossos filhos a resistir às forças da sociedade que os induzem ao uso de drogas. Há traficantes em todos os lugares. Eu fui contatado pelo menos três vezes no último ano sobre traficantes Judeus que abordaram estudantes de yeshiva para vender suas mercadorias. Eu considero este um assunto fundamental e sugeri que fosse entregue um relatório às autoridades para investigação criminal.

Nossa sociedade tolera o uso de substâncias químicas para rapidamente se sentir bem. O nome do jogo e conveniência. Nós desenvolvemos engenhocas automáticas e descartáveis – tudo para fazer a vida mais fácil. Mas para onde nos voltar quando sentimos emocionalmente ou espiritualmente fracos? As mensagens de auto-suficiência e a inclusão de tudo na Torah nem sempre nos resultam em achar respostas práticas para as perguntas nebulosas. Tendo drogas disponíveis, daquelas que mudam nossos sentimentos, o convite é muito explícito. Estas influências nos cercam em todos lugares. Todos nós vamos a médicos. Todos nós fazemos com-

pras em lojas que vendem medicamentos no balcão. Todos nós sabemos os efeitos de um pouco de álcool. É um pequeno passo, menor que parece, experimentar uma droga química, legal ou não.

Ter amigos seculares (não religiosos), estar exposto à mídia de radiodifusão, e literatura popular não são mais exigências para encontrar droga hoje em dia. Nem sequer o ideal de viver uma vida totalmente abrigada dentro das paredes do Beit Hamedrash não protege os indivíduos do perigo de drogas. De acordo com a instrução achada em Pirkei Avot, "Saiba o que responder ao apikores, eu sugiro que nós "Saibamos o que responder às influências mundanas".

Dr. Benzion Twerski

Este artigo © Copyright 1997 Dr. Benzion Twerski – reimpresso com permissão. Todos os direitos reservados.



AMOR EXIGENTE
Grupo Tikvá

Um grupo filiado

JACS



Seminário Continental



Venha para Gramado e Canela, (Serras Gaúchas) entre 15 e 26 de janeiro de 2001.

Para jovens acima de 15 anos.

Inscrições até a 1ª semana de janeiro.

Mais informações:

(11) 3667-9460 ou
(21) 549-3947





Abuso de álcool e drogas, entre judeus?

Bastante bêbeda, ela camaleia casa adentro, batendo a porta atrás dela. Chega raivosa, derrubando tudo em seu caminho, e aí tropeça em uma cadeira e cai sobre ela. Então ela fica calma durante as próximas seis horas.

No canto de um barraco de crépito, de manhã cedo ele cheira a cocaína na qual ele gastou seu último salário. Por que se preocupar pensando de onde virá o dinheiro para o da próxima vez? Enquanto isso, ele se afunda com brilhos de uma ofuscação, "numa boa"...

Estes quadros são comumente mostrados ao se falar em álcool e abuso de drogas, mas são excessivamente estereotipados. Embora estes assuntos pareçam estar longe do nosso dia a dia, na verdade eles são comuns no País e no Mundo. De acordo com o Conselho Nacional de Alcoolismo e Dependência de Droga, um de cada dez americanos é dependente de álcool e/ou drogas químicas. E cada abusador individual de drogas afeta quatro a cinco outros, geralmente familiares. Infelizmente o problema não é limitado a qualquer segmento específico de sociedade; a comunidade judaica sofre os efeitos desta aflição, provavelmente numa maior extensão de que se acreditava.

Sobre estatísticas exatas, "ninguém sabe", disse Dr. Abra-

ham Twerski, Diretor Médico do Centro de Reabilitação de Gateway, uma instituição que ele fundou em 1972 para o tratamento de alcoolismo e outras dependências e abuso de drogas. "Entre a juventude judaica universitária há muito abuso de drogas. Entre os Judeus mais velhos, prevalece o abuso de álcool. Também há uma quantidade enorme de abuso de remédios sob receita (Lexotan, Valium, Prozac).

Tami Crystal, Diretora Executiva da Jewish Alcoholics, Chemically Dependent Persons, and Significant Others Foundation, Inc. (JACS), filiada ao UJA na área de Nova Iorque, disse "Há duas coisas estranhas sobre Judeus [relativo a abuso de álcool e de drogas]. Frequentemente o uso de álcool/drogas salta uma geração de Judeus um pouco mais do que em outras comunidades. Também, há uma maior porcentagem, um grau mais alto por capita, de abuso de remédios... porque nós JUDEUS vamos mais a médicos".

Não está claro se o problema está crescendo ou não. Alguns argumentam que a diminuição na vida religiosa é um fator importante nos números crescentes de abuso de álcool e de drogas. Outros acham que a "crescente" assimilação de valores tem um papel chave no avanço do uso. "Mas nem tudo

pode ser atribuído a casamentos mistos. Judeus estão entrando em mais contato com o mundo externo. Eles já não estão confinados como eles estavam no shtetl", disse Twerski.

"Eu não estou seguro se é um problema crescente ou se apenas há um reconhecimento crescente do problema" disse Crystal. "É possível que Judeus com problemas de adicção não sejam um fenômeno nada novo, mas sim que maior número deles estão dispostos admitir a problemas já que o contexto é de diminuição do estigma social". "Abuso de álcool e de drogas é o tipo de coisa sobre a qual ninguém fala. A população Judaica tenta encobrir isto" explicou Twerski. De acordo com a Encyclopedia of Alcoholism, Second Edition, "As dificuldades de tratar Judeus que são alcoólatras vem de uma negação generalizada do problema por parte da Comunidade Judaica e da falta de tolerância, que faz com que as pessoas sintam-se isoladas de sua comunidade e que pode piorar ainda mais a sua situação". Mais ainda, apesar de que existem grupos tipo Alcoólicos Anônimos em atividade, eles geralmente se reúnem em igrejas, o que aumenta o sentimento de isolamento dos judeus.

Organizações tais como Gateway e JACS desempenham

um papel vital na ajuda aos dependentes de álcool e droga. "Abuso de álcool e outras substâncias funciona como um triângulo equilátero. O primeiro vértice do triângulo é o controle das drogas. O segundo é o tratamento, incluindo tratamento ambulatorial e desintoxicação e reabilitação. O terceiro é a recuperação, ajudando as pessoas a manterem-se limpas⁽¹⁾ e sóbrias," disse a Sra. Crystal.

O Gateway Rehabilitation Center, no vértice do triângulo que cuida do tratamento, é não-sectário, com um pequeno número de clientes judeus. "Nós endossamos de forma firme o programa de Doze Passos do Alcoólicos Anônimos, um programa de recuperação destinado a ajudar um alcoólatra a alcançar sobriedade fazendo mudanças importantes em seu modo de pensar, de se comportar e se relacionar com os outros", disse Twerski. Os programas da Gateway operam com dois objetivos principais. "Pessoas com baixa auto-estima se tornam alcoólatras; nós ajudamos estas pessoas a elevar a sua estima. Envolvimento familiar é outra meta em nossos programas".

Gateway oferece tratamento contínuo que varia do programa altamente intenso de desintoxicação até o aconselhando (terapia) individual para pacientes externos. O programa inclui internação para reabilitação (28 dias), programa intensivo diá-

rio para pacientes externos (cinco dias mais um dia com familiares), e programa vespertino intensivo (três noites mais uma noite com familiares) que vão ocorrendo progressivamente entre si. Além disso, os serviços deles incluem grupos de apoio como o Grupo de Mulheres, um Grupo de Pós-Tratamento, um Grupo de Cocaína, e um Grupo de Recaídos para pessoas que recaem e têm que aprender como enfrentar esta situação.

"As pessoas não são encaminhadas ao JACS, eles nos acham". JACS que existe há cerca de 15 anos⁽²⁾ ajuda os Judeus em recuperação e suas famílias com graus variados de vivência Judaica a relacionarem-se, religar-se com as tradições Judaicas e com a espiritualidade Judaica, e coordenar recursos existentes dentro de Judaísmo para ajudar e fortalecer a recuperação de forma contínua.

O JACS adotou um triplo propósito. Organiza retiros e programas de apoio para os alcoólatras, pessoas quimicamente dependentes e para os que os amam. Também provê programa direcionados à comunidade e seminários para educar e sensibilizar líderes espirituais judeus, profissionais de saúde, e a comunidade judaica sobre a doença do alcoolismo e a dependência às drogas na vida judaica.

Pessoas de todos as cor-

rentes do espectro judeu podem se tornar dependentes de álcool ou abusadores de substâncias químicas. "A comunidade ortodoxa tem um sério problema por causa dos que bebem escondido", disse Crystal. No entanto, de acordo com Twerski, "há uma incidência um pouco menor entre os ultra-religiosos".

Um estudo mostra que em geral, quanto mais observante a pessoa, mais baixa a incidência de intoxicação. "No entanto, há rabinos judeus ortodoxos que são os alcoólatras", afirmou Crystal, e falta de envolvimento religioso não é necessariamente uma indicação de um problema com bebidas.

As pesquisas indicam que os judeus têm taxas mais baixas de alcoolismo que qualquer outro grupo étnico, mas de acordo com Twerski, "Nós estamos encontrando números maiores do que acreditávamos."

Marcie Schneider

⁽¹⁾ Manter-se limpas significa não consumir, não ingerir álcool ou outras drogas (NT)

⁽²⁾ JACS foi fundado em 1979. No Brasil, presente desde 03/1999, reúne-se toda 3ª Feira às 20:00 na Av. Angélica, 579. Judeus em Recuperação de Alcool Comprometimento com Drogas e Seus Familiares e Amigos.

ESTE ARTIGO É REIMPRESSO COM PERMISSÃO DE THE OBSERVER, O JORNAL OFICIAL DA STERN COLLEGE FOR WOMEN, YESHIVA UNIVERSITY, 23 DE NOVEMBRO, VOLUME 6, NÚMERO 3.



Um grande abacaxi

Paulo trabalhava em uma determinada empresa há dois anos. Sempre foi um funcionário sério, cumpridor de suas obrigações. Nunca chegava atrasado. Por isso mesmo já estava com dois anos de empresa, sem sequer ter recebido uma única reclamação. Certo dia foi até o diretor para fazer uma reclamação:

– Sr. Gustavo, tenho trabalhado durante estes dois anos em sua empresa com toda a dedicação, só que me sinto um tanto injustiçado. Fiquei sabendo que o Pedro, que tem o mesmo cargo que eu e está na empresa há somente 6 meses já vai ser promovido!

Gustavo, fingindo não ouvir, disse:

– Foi bom você vir aqui. Tenho um problema para resolver e você poderá fazê-lo. Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal após o almoço de hoje. Aqui na esquina tem uma barraca de

frutas. Vá até lá e verifique se eles têm abacaxi. Paulo, sem entender direito, saiu da sala e foi cumprir a missão.

Em cinco minutos estava de volta.

– E aí Paulo? – Perguntou Gustavo:

– Verifiquei como o senhor pediu e o moço tem abacaxi sim...

– E quanto custa?

– Ah, isso eu não perguntei não...

– Eles têm abacaxi suficiente para atender a todo o nosso pessoal? Quis saber Gustavo.

– Também não perguntei isso não...

– Há alguma fruta que pode substituir o abacaxi?

– Não sei não...

– Muito bem Paulo. Sente-se ali naquela cadeira e me aguarde um pouco. O diretor pegou o telefone e mandou chamar o novato Pedro. Deu a ele a mesma orientação que dera ao Paulo. Em oito minutos, Pedro voltou.

– E então? Indagou Gustavo.

– Eles têm abacaxi, sim Seu Gustavo. E é o suficiente para todo o nosso pessoal e, se o senhor preferir, têm também laranja, banana, melão e mamão. Os abacaxis estão vendendo a R\$ 1,50 cada; a banana e o mamão a R\$ 1,00 o quilo; o melão R\$ 1,20 a unidade e a laranja a R\$ 20,00 o cento, já descascado.

– Mas como eu disse que a compra seria grande em quantidade, eles nos cederão um desconto de 15%. Deixei reservado. Conforme o senhor decidir, volto lá e confirmo – explicou Pedro.

Agradecendo pelas informações, o patrão dispensou-o. Voltou-se para Paulo, que permanecia sentado (e calado) ao seu lado e perguntou-lhe:

– Paulo, o que foi mesmo que você estava me dizendo?

– Nada não patrão. Esqueça. Com licença...

E Paulo deixou a sala...

Moral da história: “As pessoas podem se destacar, mesmo quando encaram um abacaxi”.



Amor de verdade

Havia um homem muito rico, possuía muitos bens, uma grande fazenda, muito gado e vários empregados ao seu serviço. Tinha ele um único filho, um único herdeiro, que ao contrário do pai, não gostava de trabalho nem de compromissos. O que ele mais gostava era de festas, estar com seus amigos e de ser bajulados por eles. Seu pai sempre o advertia que seus amigos só estavam ao seu lado enquanto eles tivessem o que lhes oferecer, depois o abandonariam.

Os insistentes conselhos do pai lhe retiniam os ouvidos e logo se ausentava sem dar o mínimo de atenção. Um dia o velho pai, já avançado na idade, disse aos seus empregados para lhe construírem um pequeno celeiro e, dentro do celeiro, ele mesmo fez uma forca, e junto dela, uma placa com essa frase: “Para você nunca mais desprezar as palavras do seu pai.” Mais tarde chamou o filho, o levou até o celeiro e disse: – Meu filho, eu já estou velho e quando eu partir, você tomará conta de tudo o que é meu e sei qual será o seu futuro. Você vai deixar a fazenda nas mãos dos empregados e irá gastar todo dinheiro com amigos, irá vender animais e os bens para se sustentar, e quando não tiver mais dinheiro, seus amigos irão se afastar de você. E quando



você não tiver mais nada, vai se arrepender amargamente de não ter me dado ouvidos. É por isso que eu construí esta forca, sim, ela é para você, e quero que você me prometa que se acontecer o que eu disse, você se enforcará nela.

O jovem riu, achou absurdo, mas, para não contrariar o pai, prometeu e pensou que jamais isso pudesse ocorrer. O tempo passou, o pai morreu e seu filho tomou conta de tudo, mas assim como se havia previsto, o jovem gastou tudo, vendeu os bens, perdeu os amigos e a própria dignidade. Desesperado e aflito, começou a refletir sobre sua vida e viu que havia sido um tolo, lembrou-se do pai e começou a chorar e dizer: – Ah, meu pai, se eu tivesse ouvido os teus conselhos, mas agora é tarde, e, tarde demais. Pesaroso, o jovem levantou os olhos e lon-

ge avistou o pequeno celeiro, era a única coisa que lhe restava. A passos lentos se dirigiu até lá e viu a forca e a placa empoeirada e disse: – Eu nunca segui as palavras do meu pai, não pude alegrá-lo quando estava vivo, mas pelo menos esta vez vou fazer a vontade dele, vou cumprir minha promessa, não me resta mais nada. Então subiu nos degraus e colocou a corda no pescoço, e disse:

– Ah se eu tivesse outra chance...

Então pulou sentiu, por um instante, a corda apertar sua garganta, mas o braço da forca era oco e quebrou-se facilmente, o rapaz caiu no chão, e sobre ele caíam jóias, esmeraldas, pérolas, diamantes; a forca estava cheia de pedras preciosas, e um bilhete que dizia: “Essa é sua nova chance, eu te amo muito! Seu Pai”

העם תורה

שמירת מצוות, תוא' לכל הברכות המובטחות בתורה

מדבקות, הסברה, הרצאות ותרומות: "שלום בארצנו" ת.ד. 4, בת-מקוה-תקוה 100 49



O Bosque

Tempos atrás, eu era vizinho de um médico, cujo “hobby” era plantar árvores no enorme quintal de sua casa. As vezes, observava da minha janela o seu esforço para plantar árvores e mais árvores, todos os dias. O que mais chamava a atenção, entretanto, era o fato de que ele jamais regava as mudas que plantava. Passei a notar, depois de algum tempo, que suas árvores estavam demorando muito para crescer.

Certo dia, resolvi então aproximar-me do médico e perguntei se ele não tinha receio de que as árvores não crescessem, pois percebia que ele nunca as regava. Foi quando, com um ar orgulhoso, ele me descreveu sua fantástica teoria.

Disse-me que, se regasse suas plantas, as raízes se acomodariam na superfície e ficariam sempre esperando pela água mais fácil, vinda de cima. Como ele não as regava, as árvores demorariam mais para crescer, mas suas raízes tenderiam a migrar para o fundo, em busca da água e das várias fontes nutritivas encontradas nas camadas mais inferiores do solo. Assim, segundo ele, as árvores teriam raízes profundas e seriam mais resistentes as intempéries. Disse-me ainda, que freqüentemente dava uma palmadinha nas suas árvores, com um jornal enrolado, e que fazia isso para que se

mantivessem sempre acordadas e atentas. Essa foi a única conversa que tive com aquele meu vizinho. Logo depois, fui morar em outro país, e nunca mais o encontrei.

Vários anos depois, ao retornar do exterior, fui dar uma olhada na minha antiga residência. Ao aproximar-me, notei um bosque que não havia antes. Meu antigo vizinho, havia realizado seu sonho! O curioso é que aquele era um dia de um vento muito forte e gelado, em que as árvores da rua estavam arqueadas, como se não estivessem resistindo ao rigor do inverno. Entretanto, ao aproximar-me do quintal do médico, notei como estavam solidas as suas árvores: praticamente não se moviam, resistindo implacavelmente àquela ventania toda.

Que efeito curioso, pensei eu... As adversidade pela qual aquelas árvores tinham passado, levando palmadas e tendo sido privadas de água, pareciam tê-las beneficiado de um modo que o conforto, o tratamento mais fácil, jamais conseguiriam.

Todas as noites, antes de ir me deitar, dou sempre uma olhada em meus filhos. Debruço-me sobre suas camas e observo como têm crescido. Freqüentemente, oro por eles. Na maioria das vezes, peço para que suas vidas sejam fáceis: “Meu Deus, livre meus filhos de todas as dificuldades e agressões desse mundo”... Tenho pensado, entretanto, que é hora de alte-



rar minhas orações. Essa mudança tem a ver com o fato de que é inevitável que os ventos gelados e fortes nos atinjam e aos nossos filhos. Sei que eles encontrarão inúmeros problemas e que, portanto, minhas orações para que as dificuldades não ocorram, tenham sido ingênuas demais. Sempre haverá uma tempestade, ocorrendo em algum lugar. Portanto, pretendo mudar minhas orações. Farei isso porque, quer queiramos ou não, a vida não é muito fácil. Ao contrário do que tenho feito, passarei a orar para que meus filhos cresçam com raízes profundas, de tal forma que possam retirar energia das melhores fontes, das mais divinas, que se encontram nos locais mais remotos.

Oramos demais para termos facilidades, mas na verdade o que precisamos fazer é pedir para desenvolver raízes fortes e profundas, de tal modo que quando as tempestades chegarem e os ventos gelados soprarem, resistiremos bravamente, ao invés de sermos subjugados e varridos para longe.

Autor desconhecido

Chag Urim Sameach

MICRODONT

Qualidade em produtos odontológicos

Rua Augusto F. de Moraes, 224 – Socorro – SP
 Fone: (5511) 5548-1133 – Fax: (5511) 523-1020
 E-mail: microdont@microdont.com.br
www.microdont.com.br

Manyl
MALHARIA COM. IND. LTDA

RUA DA GRAÇA, 440
FONE: 224-0925 / 224-0791



MAISON MENORÁ

כשר

O ambiente ideal para suas festas

Com amplos salões, ar condicionado, estacionamento com manobristas, Serviços em domicílio.

R. Maranhão, 404 Fones: (11) 3825-3422/3243
Fax: (11) 3826-8883 São Paulo SP

Dr. Roberto E. Heymann

- Clínica médica
- Reumatologia
- Doenças da coluna
- Fisioterapia

R. ANTÔNIA DE QUEIROZ, 549/911
TEL.: (11) 231-0746 / 3237-1624

*Desejamos neste Chanucá
mais uma vez o milagre
das luzes a todo Israel.*

LORENE IMP. EXP. LTDA.



Artigos infantis
Tudo para seu bebê

Av. Angélica, 147 - Santa Cecília
Fone: 3826-7132 - Fax: 3661-1998



FLAK'S

Flak's Importação e Exportação Ltda.

Rua da Varzea, 316 • 01140-080
São Paulo • SP • Brasil
Tel (5511) 3612-1300 • Fax (5511) 3666-3852
E-mail flakstextil@sol.com.br

Prof. Dr. Marcelo Kignel
Prof. A.C.D.C.

Member of A.A.O.: American Dental Association



**Chanucá Sameach
em todos os lares judaicos.**

R. Orcaz Freire, 465 - Cj: 11-12 - CEP: 01426-000
São Paulo - SP - Tel.: (11) 3062-3777



**Que as luzes do Chanuká
apontem um novo tempo
de paz e felicidade para todos.**

 **PONTOFRIO**

FK TINTAS

Chag Sameach

Família Katri

LOJA 1: Av. João Paulo I, 1070
Freguesia do Ó - Fone: 3858-1204

LOJA 2: R. Parapuã, 2089
Brasilândia - Fone: 3921-4810

LOJA 3: Av. Gal. Edgar Facó, 228
Pirituba - Fone: 3976-9544

LOJA 4: R. das Palmeiras, 456
Santa Cecília - Fone: 3666-9575

www.fktintas.com.br

G'S
Germon's

**BOLSAS
E
CALÇADOS**

**AUGUSTA
E
SHOPPINGS**

Família Petzenbaum

deseja
Chag Urim
Sameach

A família Roitman

deseja que as luzes
de Chanucá tragam
paz e harmonia para
todos os lares judaicos.

Qualidade de vida:
ar puro e Torá.

AO LADO DA YESHIVÁ.
ÚLTIMAS UNIDADES

SENSATA ENGENHARIA

FONE: 221-4555 - FAX: 221-4720

JOSÉ LORBER ROLNIK

Anestesiologia



Tel.: (11) 3662-5601
Cel.: (11) 9981-3948
Pager: 5188-3838
cód. 100 3858

E-mail: jlorber@base.com.br

SHEERYTEX

Fabricação própria

Forros e bojos para linha lingerie, praia e moda.
Entrega em todo Brasil e Mercosul

Fones: (11) 221-2719/221-8869
Rua Gal. Couto de Magalhães, 380/388
CEP 01212-030 - São Paulo - SP
E-mail: sheerytex@ig.com.br

DENY
Fomento Mercantil Ltda.

Deseja ao Bnei Akiva

Chanucá
Sameach

Fone/fax:

(11) 3667-0849 / 3666-0342

Nortex
símbolo de qualidade



Indústria de Tecidos
Hobblyn Ltda.

Cortinas - Tecidos

Fone: (11) 3619-3766 - Fax: (11) 3619-5351
Av. Marquês de São Vicente, 682 - SP

*A família Katz,
deseja ao Bnei Akiva
e a toda a comunidade
que as luzes de Chanucá
despertem todos nós e
tragam muito sucesso em
todos os empreendimentos.*

Chag Urim Sameach



Refletindo Moda

Rua João Roberto 137 - Guarulhos - SP
PBX: (11) 6412-7277 - Fax: (11) 6412-5998
Internet: www.estrela.ind.br
E-mail: estrela@estrela.ind.br



ADMINIST. DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES LTDA

R. Comendador Abdo Schain, 180
Tel./Fax: 230-0788 - São Paulo



Chanucá Sameach



Sob rigorosa
supervisão do
R. Shomai Ender



Para as Grandes Festas, venha
provar nossas 1000 delicias.

R. da Consolação, 3679 - Fone: (11) 3085-6473



DESEJA AO BNEI AKIVA
CHANUCÁ SAMEACH!



Construtora e Incorporadora Ltda

Edifício Alto Padrão Higienópolis
INFORMAÇÕES: Engº Nick Dagan 3825-0755

Rua Turiassu, 143 - 14º andar - conj. 143
E-mail: vertiplan@vertiplanconstrutora.com.br



Sob rigorosa
supervisão do
rabino M. A.
Iliovits Shlita

**Deseja a toda comunidade
uma festa de muitas luzes!**

R. Prates, 599 - Tels.: (11) 3311-7200

Jeans Sport Imports

Chanucá
Sameach



CONFECÇÕES FABIELLI

Rua Newton Prado, 540 - Bom Retiro
CEP 01127-000 - São Paulo - SP
Pabx: (11) 224-0022 Fax: (11) 220-1102

“La Yehudim
Haita Ora
Vesimcha”
Chanucá Sameach!

**Solly, Adina,
Ovadia, Maurício e
Tania Mazal Horn**



SIMON WEINBERG

WS Comércio Ltda.
R. Baronesa de Itu, 610 cj. 91 - SP
Fone/fax: (11) 3824-0990 - E-mail: sw1@uol.com.br



Em todo Brasil,
nas melhores lojas
do ramo.

MARLES

TECIDOS DE MALHA

Desejamos a todos
Chag Chanucá Sameach



Mão de Obra de Malharia
Tingimento e Acabamento
com Alto Padrão de
Tecnologia e Qualidade.

Fone: 6412-3375 • Fax: 6412-4681
E-mail: artstyl@ibm.net
Rua Manoel de Jesus Fernandes, 279
07271-130 • Guarulhos • São Paulo

Neste Chanucá,
pensou kasher, pensou...

All **K**osher
O 1º e único, sem imitações

Al. Barros, 391 - loja 12
Tel.: 3825-1131 - Fax: 3667-0059

Chanucá Sameach
a todo ishuv.

Kosher
Delight

Padaria . Confeitaria . Lanchonete

Rua Baronesa de Itu, 436 - Tel.: 3661-3106
Sta. Cecília - CEP 01231-000 - S. Paulo - SP
homepage: www.kosherdelight.com.br
e-mail: kosher@kosherdelight.com.br

Sob rigorosa supervisão do rabino Y. D. Horowitz Shlita.

ALMOÇO DELIVERY

Agora você pode contar com a entrega diária de almoço no seu escritório ou na sua casa.

Almoço Delivery é mais um serviço do Kosher Delight. Agende-se. Todo dia um cardápio diferentes

PÃES

Conheça nosso *Pão de Centeio Light*, uma novidade que já pegou!

Pães de hambúrguer, hot-dog, ciabatta bisnaguinha, francês, de forma branco, italiano, alho, cebola, baguette, croissant simples e com chocolate e muitos outros.



Doces – Salgados – Bolos – Tortas
Mini doces e salgados para festas
Sanduíches de metro – Bebidas – Congelados
Encomendas para Shabat

CHANUCÁ

Façam já suas encomendas de sonhos para Chanucá. Recheios de creme ou geléia.

Horário de atendimento:

de segunda a quinta, das 8 às 19h
sexta, das 8 às 15h
domingos e feriados, das 9 às 17h

Horário de entrega do almoço:

de segunda a sexta, das 11 às 14h

Área de entrega:

Higienópolis, Sta. Cecília e Pacaembu

*Kosher Delight
deseja a todos um
Feliz Chanucá!*